

A' Cidade do Pôrto

A luta horrorosa, que ensangüenta e arruína a Espanha, martirizando o nobre povo irmão, enche de amargura o coração do povo português.

Por tôda a parte, em Portugal, nas cidades como nos campos, nas fábricas, nas oficinas, se erguem preces ao Senhor e se fazem votos fervorosos para que termine quanto antes a luta de extermínio que está travada tão próximo de nós. Não há um só português digno de o sêr que não se sinta confrangido ao pensar nos sofrimentos atrozes dos nossos irmãos do lado de lá da fronteira. De todos os corações bem formados irrompe o impulso irresistível de acudir, de pronto, a tanta desventura.

Há muitos milhares de famílias espanholas, que estão passando angustiosas necessidades; há muitos milhares de feridos que precisam de remédios, de pensos, de curativos e que morrem à míngua de tratamento.

E' preciso valer-lhes, num rasgo de generosidade excepcional, como excepcional e única é a sua tragédia.

Está organizado, e em marcha, um grande movimento nacional para obter os necessários recursos em agasalhos, gêneros de alimentação, ligaduras, pensos, medicamentos, e ainda em dinheiro que permita adquirir artigos desta natureza.

Por todo Portugal vai sair, para as ruas das cidades e vilas, e para os caminhos das aldeias, um peditório que consiga reunir êsses recursos indispensáveis.

Portuenses! Colaborem todos em tão generoso esforço.

Os homens que assinam esta mensagem, que é um apêlo à nunca desmentida bizzarria e generosidade da cidade do Pôrto, estão certos de que não apelam em vão, por serem o éco do verdadeiro sentir de tôda a boa população portuense.

Acudir aos feridos desta guerra temerosa e cruel é um dever de caridade cristã, é um dever de humanidade.

Auxiliar os que se batem pela civilização, que Portugal e a Espanha levaram até aos confins do Mundo, é um dever de patriotismo!

Nunca o Povo do Pôrto deixou de cumprir nobremente, galhardamente, êsses deveres.

Portuenses! Ide até ao sacrificio na vossa generosidade, que será sempre menor que o martírio que ides socorrer.

Pôrto, 1 de Dezembro de 1936.